

SEMANA 23/2017

BOLETIM ARBOVIROSES

10 DE JUNHO DE 2017 – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE



Este Boletim tem o objetivo de informar semanalmente a atualização de dados da vigilância epidemiológica das arboviroses no município de São Paulo (MSP).

ARBOVÍRUS é um termo em inglês que deriva de “**arthropod borne virus**” e são vírus que tem parte de seu ciclo de replicação nos artrópodes. Os **artrópodes são animais invertebrados que possuem patas articuladas (insetos, aracnídeos, etc).**

As arboviroses, doenças causadas pelos arbovírus, compreendem um conjunto de doenças causadas por vírus que podem ser transmitidos aos seres humanos e outros animais pela picada desses artrópodes. No município de São Paulo, neste momento, destacam-se os vírus das seguintes doenças, que são objeto deste Boletim: dengue, febre da Chikungunya, Doença Aguda pelo Zika Vírus e Febre Amarela.

Dengue

A dengue é uma doença causada por vírus do gênero Flavivírus, que possui quatro sorotipos: DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4. É transmitida pelo *Aedes aegypti* e pelo *Aedes albopictus*. No Brasil, até o momento, somente o *Aedes aegypti* está implicado na transmissão de dengue. Desde a introdução do vírus no Estado de São Paulo (ESP), em 1987, o número de municípios com transmissão de dengue apresenta tendência ascendente, com expansão dos casos para praticamente todas as regiões. Os primeiros casos autóctones de dengue no MSP ocorreram em 1999, no Distrito Administrativo (DA) Jaguaré. Desde 2001, a transmissão tem sido registrada todos os anos. Em 2015 e 2016, houve transmissão de dengue em todos os 96 DA. No início a transmissão era desencadeada pela entrada de casos importados. No entanto, com o passar dos anos a transmissão da doença passou a ocorrer independentemente da ocorrência de casos importados, havendo circulação contínua de vírus. Além disso, nos anos de 2014 e 2015, o percentual de casos importados passou a ser irrisório (3,2 % em 2014 e 1,2% em 2015), mesmo com a alta transmissão no Estado de São Paulo. Considerando esta situação epidemiológica, em 2016, todos os casos confirmados de residentes no município passaram a ser classificados como **autóctones do DA de residência**, ou seja, como sendo infectados no seu DA de residência, independentemente dos deslocamentos realizados.

Doença Aguda pelo Vírus Zika

A Doença Aguda pelo Vírus Zika (DAVZ) é transmitida, principalmente, pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Além da transmissão por meio do vetor, ocorre também a perinatal, vertical, sexual, ocupacional e transfusional. O Zika vírus (ZIKAV), do gênero Flavivírus, foi isolado pela primeira vez em 1947, na floresta de ZIKA, Uganda. A primeira epidemia decorrente do ZIKAV ocorreu, em 2007, na Ilha de Yap (Micronésia), quando foi infectada aproximadamente 70% da população. Em 2013/2014, ocorreu epidemia na Polinésia Francesa, com estimativa de 66% da população infectada. Da Polinésia Francesa se dispersou para outras ilhas do Pacífico. Na região das Américas, os primeiros casos foram identificados em 2014, na Ilha de Páscoa no Chile. Desde então, observou-se casos no Brasil, com rápida expansão pelo país e região das Américas, além de relatos de aumento de microcefalia e alterações neurológicas. Em 2015, a transmissão predominou nos estados do nordeste e, em 2016, em Mato Grosso, Rio de Janeiro e Bahia. No ESP, os primeiros casos autóctones pelo ZIKAV foram identificados em maio de 2015.

No Município de São Paulo (MSP), a transmissão autóctone pelo Zika vírus foi identificada em 2016. Há limitações para o diagnóstico laboratorial e a detecção em gestantes é prioritária, sendo preconizado o exame laboratorial específico para a identificação do vírus.

Atualmente, o MSP apresenta uma situação de casos importados e de casos autóctones esporádicos

A doença pelo ZIKAV era considerada leve, sem complicações graves. No entanto, na epidemia na Polinésia Francesa, foram relatados casos de pacientes com Síndrome de Guillain-Barré (SGB), doença autoimune desmielinizante que causa paralisia flácida aguda ou subaguda, e outras complicações.

Febre de Chikungunya

A Febre de Chikungunya é uma doença aguda emergente transmitida pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), do gênero Alphavirus. O vírus foi isolado do soro humano e de vetores na epidemia da Tanzânia em 1952-53. Até dezembro/2013, sua circulação estava restrita à Ásia, África e Ilhas do Oceano Índico. Em dezembro de 2013, foi notificado o primeiro caso no Caribe e desde então a transmissão foi identificada em diversos países ou territórios em todas as Américas, com mais de 1,7 milhões de casos suspeitos. O considerável potencial de cronificação da doença, podendo acometer 50% ou mais dos pacientes, tem grande impacto em termos de saúde pública.

No Brasil, até o momento, somente o *Aedes aegypti* está implicado na transmissão da febre de Chikungunya, sendo que, a autoctonia foi verificada em 2014, inicialmente em Oiapoque (AP) e logo após em Feira de Santana (BA). Em 2015, ocorreu aumento do número de casos, sendo a maior transmissão no Amapá, Bahia e Rio Grande do Norte. Em 2016, as maiores incidências foram no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas. No ESP, foram registrados casos importados em 2014 e, a partir de janeiro de 2015, foram identificados casos autóctones. Até o momento, a transmissão não é sustentada na maioria dos municípios. No MSP, os primeiros casos autóctones ocorreram em 2016. Atualmente, o MSP apresenta uma situação de notificação de casos importados e de **casos autóctones esporádicos**.

Febre Amarela

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus do gênero Flavivírus e transmitida por vetores artrópodes, com relevante impacto em saúde pública na África e Américas.

A FA apresenta dois ciclos de transmissão epidemiologicamente distintos: silvestre (FAS) cujos principais vetores transmissores são: *Haemagogus* e *Sabethes*; e urbano (FAU) transmitido principalmente pelo *Aedes aegypti*. No Brasil, não há ocorrência de FAU desde 1942 e até 1999, a ocorrência de focos endêmicos de FAS estava restrita aos estados das regiões Norte, Centro-Oeste e área pré-amazônica do Maranhão, além de esporadicamente na parte Oeste de Minas Gerais. Nos surtos ocorridos no período de 2000 a 2008, observou-se uma expansão da circulação viral no sentido leste e sul do país, detectando-se sua presença em áreas silenciosas há várias décadas.

Sua importância epidemiológica advém do elevado potencial de disseminação, do risco de reurbanização da transmissão e da gravidade clínica da doença, com letalidade em torno de 50% entre os casos graves. Na população humana, o aparecimento de casos é geralmente precedido de epizootias (morte de primatas não humanos).

No MSP, os últimos registros de casos importados de FAS ocorreram em 2008 com 5 casos nos quais o Local Provável da Infecção (LPI) foi no estado do Mato Grosso do Sul.

Os surtos de FA ocorrem, habitualmente, de forma cíclica a cada 5 a 8 anos. Em 2015, três países das Américas confirmaram a circulação do vírus da FA: a

Bolívia relatou epizootia e o Brasil e o Peru relataram casos humanos de FAS. Em 2016, três países relataram casos de FAS: Brasil, Colômbia e Peru.

Em 2016, no Brasil ocorreram 6 casos em humanos, 3 em Goiás, 2 em SP e 1 em Amazonas. No ESP os casos de FA ocorreram nos municípios Bady Bassit e Ribeirão Preto e também foram confirmadas 16 epizootias com 23 animais positivos, nas regiões de São José do Rio Preto, Barretos e Ribeirão Preto.

Em 2017, Minas Gerais é o estado com o maior número de registros de casos de FA, até o momento, com 487 já confirmados até 31/05/2017. Até a mesma data, há 260 casos confirmados em Espírito Santo, 17 no Rio de Janeiro e 20 no Estado de São Paulo. **No MSP, não há transmissão autóctone de febre amarela, até o presente momento.**

1 - DADOS GERAIS de ARBOVIROSES

Quadro 1 - Número de casos de arboviroses confirmados em residentes no MSP segundo doença, classificação em relação ao Local Provável de Infecção (LPI) e ano de início de sintomas – MSP - 2015 – 2017.

DOENÇA	LPI *	2015	2016	2017*
Dengue **	Autóctone	100.431	16.283	613
	Importado	1.232		
Zika	Autóctone	0	10	3
	Importado	5	48	0
Chikungunya	Autóctone	0	50	9
	Importado	113	373	56
Febre Amarela	Autóctone	0	0	0
	Importado	0	1	12

Fonte - dados até SE 23/2017

Dengue 2017 SISDEN até SE 13, a partir da SE 14 SinanOnline

Dengue 2016 SISDEN até SE 26, a partir da SE 27 SinanOnline

Dengue 2015 até SE 11 e a partir da 26 CCZ e SinanOnline; SE 12 até 25 SISDENCHIK/TABNET

Zika - 2015 - CCD; 2016 e 2017 - SINANNET

Chikungunya - 2015 - CCD; 2016 até Se19 SINANNET e após Sinan on Line; 2017 - Sinan on Line

Febre Amarela - SINANNET -2015

OBS: * Classificação de Local Provável de Infecção: casos autóctones são aqueles em que o local provável de ocorrência da infecção foi no município de residência e os casos importados, tem como local provável outro lugar, diferente do município de residência

** Dengue – a partir de 2016, todos os casos confirmados são classificados como autóctones do DA de residência

Quadro 2 – Número de casos confirmados autóctones de arboviroses, óbitos e letalidade em residentes no MSP, segundo doença e ano de início de sintomas - MSP, 2015 – 2017.

		2015	2016	2017
DENGUE	CASOS CONFIRMADOS	100.431	16.283	613
	ÓBITOS	25	8	0
	LETALIDADE	0,025	0,049	0
ZIKA	CASOS CONFIRMADOS	0	10	3
	ÓBITOS	0	0	0
	LETALIDADE	0	0	0
CHIKUNGUNYA	CASOS CONFIRMADOS	0	50	9
	ÓBITOS	0	0	0
	LETALIDADE	0	0	0
FEBRE AMARELA	CASOS CONFIRMADOS	0	0	0
	ÓBITOS	0	0	0
	LETALIDADE	0	0	0

Fonte - dados até SE 23/2017

Dengue 2017 SISDEN até SE 13, a partir da SE 14 SinanOnline

Dengue 2016 SISDEN até SE 26, a partir da SE 27 SinanOnline

Dengue 2015 até SE 11 e a partir da 26 CCZ e SinanOnline; SE 12 até 25 SISDENCHIK/TABNET

Zika - 2015 - CCD; 2016 e 2017 - SINANNET

Chikungunya - 2015 - CCD; 2016 até Se19 SINANNET e após Sinan on Line; 2017 - Sinan on Line

Febre Amarela - SINANNET -2015

* **Letalidade** = nº de óbitos/nº de casos confirmados

Quadro 3 – Número de casos de arboviroses notificados (suspeitos) e autóctones confirmados segundo doença, Semana Epidemiológica (SE) e ano de início de sintomas. Residentes no MSP, 2015 – 2017 – dados até a SE 23 de cada ano

ANO	SE	Dengue		Zika		Chikungunya		Febre Amarela	
		Not.	Autóctones	Not.	Autóctones	Not.	Autóctones	Not.	Autóctones
2015	1	401	69	0	0	24	0	0	0
	2	413	93	0	0	8	0	2	0
	3	675	214	0	0	28	0	1	0
	4	918	334	0	0	21	0	0	0
	5	1566	715	0	0	22	0	0	0
	6	2035	855	0	0	27	0	1	0
	7	3266	1629	0	0	33	0	1	0
	8	5089	2744	0	0	33	0	0	0
	9	7850	4145	0	0	20	0	0	0
	10	10580	5781	0	0	26	0	1	0
	11	12885	7327	0	0	23	0	1	0
	12	11706	8191	0	0	15	0	0	0
	13	11267	8534	0	0	12	0	0	0
	14	14376	11033	0	0	16	0	2	0
	15	13194	10204	0	0	9	0	0	0
	16	12507	9819	0	0	16	0	0	0
	17	11383	9392	0	0	6	0	0	0
	18	8619	7231	0	0	16	0	1	0
	19	5505	4681	0	0	6	0	0	0
	20	3187	2643	0	0	10	0	0	0
	21	2148	1788	0	0	12	0	0	0
	22	1461	1209	0	0	6	0	1	0
	23	1041	741	0	0	12	0	1	0
Total		142072	99372	0	0	401	0	12	0
2016	1	1454	269	21	0	102	4	0	0
	2	1707	274	16	0	123	2	0	0
	3	2043	321	16	0	81	1	0	0
	4	2238	336	24	1	85	2	2	0
	5	2797	504	30	0	97	1	0	0
	6	3380	664	33	0	156	5	0	0
	7	4103	814	67	1	173	2	1	0
	8	4687	900	45	0	117	5	2	0
	9	5157	1087	45	1	163	4	1	0
	10	5168	924	46	2	149	4	0	0
	11	5560	1085	40	0	119	0	0	0
	12	4961	1038	27	0	113	4	0	0
	13	4114	981	40	0	103	1	2	0
	14	3245	1072	32	0	79	1	0	0
	15	2607	993	26	1	74	1	0	0
	16	2311	1102	16	0	53	1	0	0
	17	2407	1357	30	2	54	1	0	0
	18	1777	988	24	0	50	0	0	0
	19	1087	493	15	0	34	0	1	0
	20	730	351	13	1	28	0	0	0
	21	506	225	2	0	14	0	0	0
	22	459	140	10	0	28	1	0	0
	23	244	54	10	0	22	0	0	0
Total		62742	15972	628	9	2017	40	9	0
2017	1	469	31	13	0	43	0	9	0
	2	506	32	7	0	47	0	10	0
	3	572	35	9	0	46	1	24	0
	4	643	43	12	0	51	2	18	0
	5	720	35	7	0	28	1	24	0
	6	772	43	14	2	36	1	6	0
	7	770	45	12	0	28	2	7	0
	8	660	44	9	0	24	0	15	0
	9	549	33	14	1	28	0	5	0
	10	592	42	9	0	20	0	10	0
	11	529	41	5	0	27	1	6	0
	12	463	37	8	0	14	0	7	0
	13	381	28	5	0	19	1	2	0
	14	329	13	6	0	18	0	4	0
	15	330	21	7	0	18	0	2	0
	16	331	26	4	0	18	0	3	0
	17	219	21	6	0	13	0	3	0
	18	199	11	7	0	15	0	6	0
	19	237	13	6	0	14	0	2	0
	20	158	5	4	0	4	0	1	0
	21	164	9	6	0	3	0	0	0
	22	151	4	1	0	8	0	0	0
	23	107	1	0	0	3	0	0	0
Total		9851	613	171	3	525	9	164	0

Fonte - dados até SE 23/2017

Dengue 2017 SISDEN até SE 13, a partir da SE 14 SinanOnline

Dengue 2016 SISDEN até SE 26, a partir da SE 27 SinanOnline

Dengue 2015 até SE 11 e a partir da 26 CCZ e SinanOnline; SE 12 até 25 SISDEN/CHIK/TABNET

Zika - 2015 - CCD; 2016 e 2017 - SINANNET

Chikungunya - 2015 - CCD; 2016 até Se19 SINANNET e após Sinan on Line; 2017 - Sinan on Line

Febre Amarela - SINANNET -2015

CHIKUNGUNYA

Em 2016, foram confirmados 50 casos autóctones de Chikungunya em residentes no MSP e em 2017, foram confirmados 9 casos.

Quadro 4 – Casos autóctones confirmados de Chikungunya, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) e Distrito Administrativo (DA) de LPI e ano de início de sintomas - MSP, de 2015 a 2017.

Nº DE CASOS AUTÓCTONES DE CHIKUNGUNYA SEGUNDO DISTRITO ADMINISTRATIVO DE LOCAL PROVÁVEL DE INFECÇÃO - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 2015 A 2017.						
CRS	SUVIS	DA DO LPI	CHIKUNGUNYA			
			2015	2016	2017	
CENTRO	SÉ	REPUBLICA	0	1	0	
		SANTA CECILIA	0	1	0	
LESTE	ITAQUERA ITAIM PAULISTA ERMELINO MATARAZZO SÃO MIGUEL	ITAQUERA	0	2	0	
		VILA CURUÇA	0	2	0	
		PONTE RASA	0	1	0	
		VILA JACUI	0	1	0	
NORTE	SANTANA CASA VERDE/CACHOEIRINHA PIRITUBA JAÇANÃ/TREMEMBÉ FREGUESIA DO Ó VILA MARIA	MANDAQUI	0	1	0	
		CACHOEIRINHA	0	0	1	
		PIRITUBA	0	1	1	
		TREMEMBÉ	0	3	0	
		FREGUESIA DO Ó	0	0	1	
OESTE	LAPA/PINHEIROS	VILA MARIA	0	3	0	
		ITAIM BIBI	0	1	1	
		LAPA	0	1	0	
	BUTANTÃ	JARDIM PAULISTA	0	2	0	
		RAPOSO TAVARES	0	1	0	
		RIO PEQUENO	0	1	0	
SUDESTE	IPIRANGA VILA PRUDENTE PENHA IPIRANGA MOOCA/ARICANDUVA	VILA SONIA	0	1	0	
		SACOMÃ	0	8	0	
		SÃO LUCAS	0	1	0	
		SAPOEMBA	0	2	1	
		CANGAÍBA	0	1	0	
		IPIRANGA	0	2	0	
SUL	STO AMARO STO AMARO SOCORRO SOCORRO M'BOI MIRIM M'BOI MIRIM PARELHEIROS	BRAS	0	1	0	
		CAMPO BELO	0	2	0	
		CIDADE ADEMAR	0	1	0	
		CIDADE DUTRA	0	1	0	
		GRAJAÚ	0	2	1	
		JARDIM ANGELA	0	2	1	
		JARDIM SÃO LUIZ	0	2	1	
PARELHEIROS	0	1	0			
IGNORADOS			0	1	1	
TOTAL			0	50	9	

Fonte: Chikungunya - 2015 - CCD; 2016 até SE19 SINANNET e após Sinan on Line; 2017 - Sinan on Line – dados até SE 23/2017

Quadro 5 – Número de casos autóctones confirmados de Chikungunya, segundo Semana Epidemiológica e Ano de início de sintomas - MSP, de 2015 a 2017

Nº DE CASOS AUTÓCTONES DE CHIKUNGUNYA SEGUNDO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2017.						
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA	2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	0	0,0	4	8,0	0	0,0
2	0	0,0	2	4,0	0	0,0
3	0	0,0	1	2,0	1	11,1
4	0	0,0	2	4,0	2	22,2
5	0	0,0	1	2,0	1	11,1
6	0	0,0	5	10,0	1	11,1
7	0	0,0	2	4,0	2	22,2
8	0	0,0	5	10,0	0	0,0
9	0	0,0	4	8,0	0	0,0
10	0	0,0	4	8,0	0	0,0
11	0	0,0	0	0,0	1	11,1
12	0	0,0	4	8,0	0	0,0
13	0	0,0	1	2,0	1	11,1
14	0	0,0	1	2,0	0	0,0
15	0	0,0	1	2,0	0	0,0
16	0	0,0	1	2,0	0	0,0
17	0	0,0	1	2,0	0	0,0
18	0	0,0	0	0,0	0	0,0
19	0	0,0	0	0,0	0	0,0
20	0	0,0	0	0,0	0	0,0
21	0	0,0	0	0,0	0	0,0
22	0	0,0	1	2,0	0	0,0
23	0	0,0	0	0,0	0	0,0
24	0	0,0	0	0,0	0	0,0
25	0	0,0	0	0,0	0	0,0
26	0	0,0	0	0,0	0	0,0
27	0	0,0	1	2,0	0	0,0
28	0	0,0	0	0,0	0	0,0
29	0	0,0	0	0,0	0	0,0
30	0	0,0	0	0,0	0	0,0
31	0	0,0	0	0,0	0	0,0
32	0	0,0	0	0,0	0	0,0
33	0	0,0	0	0,0	0	0,0
34	0	0,0	0	0,0	0	0,0
35	0	0,0	0	0,0	0	0,0
36	0	0,0	0	0,0	0	0,0
37	0	0,0	0	0,0	0	0,0
38	0	0,0	0	0,0	0	0,0
39	0	0,0	0	0,0	0	0,0
40	0	0,0	1	2,0	0	0,0
41	0	0,0	2	4,0	0	0,0
42	0	0,0	1	2,0	0	0,0
43	0	0,0	0	0,0	0	0,0
44	0	0,0	0	0,0	0	0,0
45	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46	0	0,0	1	2,0	0	0,0
47	0	0,0	0	0,0	0	0,0
48	0	0,0	0	0,0	0	0,0
49	0	0,0	1	2,0	0	0,0
50	0	0,0	2	4,0	0	0,0
51	0	0,0	1	2,0	0	0,0
52	0	0,0	0	0,0	0	0,0
53	0	0,0	0	0,0	0	0,0
IGN	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	0	100,0	50	100,0	9	100,0

Fonte: Chikungunya - 2015 - CCD; 2016 até SE19 SINANNET e após Sinan on Line; 2017 - Sinan on Line – dados até SE 23/2017

DOENÇA AGUDA PELO ZIKA VÍRUS

Em 2016, foram confirmados os 10 primeiros casos autóctones de Zika, em residentes no MSP. Segue tabela com os casos autóctones de Zika em residentes no MSP por DA:

Quadro 6 – Número de casos autóctones confirmados de Doença Aguda pelo Zika Vírus, segundo CRS, SUVIS e DA de LPI e ano de início de sintomas, MSP, de 2015 a 2017

Nº DE CASOS AUTÓCTONES DE ZIKA SEGUNDO DISTRITO ADMINISTRATIVO DE LOCAL PROVÁVEL DE INFECÇÃO - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 2015 A 2017.					
CRS	SUVIS	DA DO LPI	2015	2016	2017
LESTE	CIDADE TIRADENTES	CIDADE TIRADENTES	0	1	0
	E.MATARAZZO	PONTE RASA	0	1	0
	SÃO MATEUS	SÃO RAFAEL	0	1	0
NORTE	FREGUESIA DO O	FREGUESIA DO O	0	1	0
	PIRITUBA	JARAGUA	0	1	1
SUDESTE	PENHA	ARTUR ALVIM	0	1	0
		VILA MATILDE	0	1	0
	MOOCA/ARICANDUVA	AGUA RASA	0	2	0
SUL	M'BOI MIRIM	JARDIM SÃO LUIZ	0	1	0
	SANTO AMARO/C ADEMAR	SANTO AMARO	0	0	2
TOTAL			0	10	3

Fonte: Zika - 2015 - CCD; 2016 e 2017 - SINANNET

Quadro 7 – Número de casos autóctones confirmados de Doença Aguda pelo Zika vírus, segundo Semana Epidemiológica e ano de início de sintomas Sintomas (SE) , MSP, de 2015 a 2017.

Nº DE CASOS AUTÓCTONES DE ZIKA SEGUNDO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 2015 A 2017.						
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA	2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
4	0	0,0	1	10,0	0	0,0
5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6	0	0,0	0	0,0	2	66,7
7	0	0,0	1	10,0	0	0,0
8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
9	0	0,0	1	10,0	1	33,3
10	0	0,0	2	20,0	0	0,0
11	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
14	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15	0	0,0	1	10,0	0	0,0
16	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17	0	0,0	2	20,0	0	0,0
18	0	0,0	0	0,0	0	0,0
19	0	0,0	0	0,0	0	0,0
20	0	0,0	1	10,0	0	0,0
21	0	0,0	0	0,0	0	0,0
22	0	0,0	0	0,0	0	0,0
23	0	0,0	0	0,0	0	0,0
24	0	0,0	0	0,0	0	0,0
25	0	0,0	0	0,0	0	0,0
26	0	0,0	0	0,0	0	0,0
27	0	0,0	0	0,0	0	0,0
28	0	0,0	0	0,0	0	0,0
29	0	0,0	0	0,0	0	0,0
30	0	0,0	0	0,0	0	0,0
31	0	0,0	0	0,0	0	0,0
32	0	0,0	0	0,0	0	0,0
33	0	0,0	0	0,0	0	0,0
34	0	0,0	0	0,0	0	0,0
35	0	0,0	0	0,0	0	0,0
36	0	0,0	0	0,0	0	0,0
37	0	0,0	0	0,0	0	0,0
38	0	0,0	0	0,0	0	0,0
39	0	0,0	1	10,0	0	0,0
40	0	0,0	0	0,0	0	0,0
41	0	0,0	0	0,0	0	0,0
42	0	0,0	0	0,0	0	0,0
43	0	0,0	0	0,0	0	0,0
44	0	0,0	0	0,0	0	0,0
45	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46	0	0,0	0	0,0	0	0,0
47	0	0,0	0	0,0	0	0,0
48	0	0,0	0	0,0	0	0,0
49	0	0,0	0	0,0	0	0,0
50	0	0,0	0	0,0	0	0,0
51	0	0,0	0	0,0	0	0,0
52	0	0,0	0	0,0	0	0,0
53	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	0	100,0	10	100,0	3	100,0

Fonte: Zika - 2015 - CCD; 2016 e 2017 – SINANNET

DENGUE**Quadro 8 – Número de casos autóctones confirmados de Dengue, segundo Semana Epidemiológica e ano de Início de Sintomas (SE) , MSP, de 2015 a 2017**

Nº DE CASOS AUTÓCTONES DE DENGUE SEGUNDO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 2012 A 2017.													
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA	2012		2013		2014		2015		2016		2017		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1	12	1,0	8	0,3	7	0,0	69	0,1	269	1,7	31	5,1	
2	8	0,7	11	0,4	14	0,0	93	0,1	274	1,7	32	5,2	
3	9	0,8	11	0,4	24	0,1	214	0,2	321	2,0	35	5,7	
4	10	0,9	17	0,6	36	0,1	334	0,3	336	2,1	43	7,0	
5	11	1,0	22	0,8	63	0,2	715	0,7	504	3,1	35	5,7	
6	11	1,0	26	1,0	71	0,2	855	0,9	664	4,1	43	7,0	
7	11	1,0	21	0,8	172	0,6	1629	1,6	814	5,0	45	7,3	
8	25	2,2	48	1,8	225	0,8	2744	2,7	900	5,5	44	7,2	
9	18	1,6	107	4,1	300	1,0	4145	4,1	1087	6,7	33	5,4	
10	38	3,3	131	5,0	499	1,7	5781	5,8	924	5,7	42	6,9	
11	69	6,0	194	7,4	661	2,3	7327	7,3	1085	6,7	41	6,7	
12	59	5,1	228	8,7	1107	3,8	8191	8,2	1038	6,4	37	6,0	
13	77	6,7	186	7,1	1809	6,2	8534	8,5	981	6,0	28	4,6	
14	83	7,2	219	8,4	2140	7,4	11033	11,0	1072	6,6	13	2,1	
15	106	9,2	294	11,2	2930	10,1	10204	10,2	993	6,1	21	3,4	
16	130	11,3	271	10,4	4160	14,3	9819	9,8	1102	6,8	26	4,2	
17	126	11,0	175	6,7	3414	11,8	9392	9,4	1357	8,3	21	3,4	
18	92	8,0	122	4,7	2904	10,0	7231	7,2	988	6,1	11	1,8	
19	43	3,7	109	4,2	2061	7,1	4681	4,7	493	3,0	13	2,1	
20	38	3,3	100	3,8	2157	7,4	2643	2,6	351	2,2	5	0,8	
21	27	2,3	75	2,9	1275	4,4	1788	1,8	225	1,4	9	1,5	
22	20	1,7	47	1,8	915	3,2	1209	1,2	140	0,9	4	0,7	
23	13	1,1	23	0,9	468	1,6	741	0,7	54	0,3	1	0,2	
24	10	0,9	12	0,5	348	1,2	378	0,4	32	0,2	0	0,0	
25	10	0,9	22	0,8	324	1,1	173	0,2	18	0,1	0	0,0	
26	6	0,5	12	0,5	238	0,8	74	0,1	21	0,1	0	0,0	
27	4	0,3	8	0,3	145	0,5	40	0,0	14	0,1	0	0,0	
28	6	0,5	10	0,4	100	0,3	39	0,0	15	0,1	0	0,0	
29	6	0,5	10	0,4	67	0,2	40	0,0	7	0,0	0	0,0	
30	3	0,3	5	0,2	59	0,2	34	0,0	10	0,1	0	0,0	
31	4	0,3	8	0,3	37	0,1	17	0,0	11	0,1	0	0,0	
32	2	0,2	8	0,3	16	0,1	15	0,0	4	0,0	0	0,0	
33	2	0,2	3	0,1	18	0,1	8	0,0	2	0,0	0	0,0	
34	3	0,3	5	0,2	11	0,0	11	0,0	12	0,1	0	0,0	
35	0	0,0	0	0,0	14	0,0	10	0,0	9	0,1	0	0,0	
36	1	0,1	2	0,1	17	0,1	4	0,0	8	0,0	0	0,0	
37	2	0,2	2	0,1	16	0,1	6	0,0	3	0,0	0	0,0	
38	3	0,3	2	0,1	15	0,1	8	0,0	10	0,1	0	0,0	
39	1	0,1	4	0,2	15	0,1	12	0,0	4	0,0	0	0,0	
40	3	0,3	5	0,2	13	0,0	7	0,0	8	0,0	0	0,0	
41	5	0,4	3	0,1	7	0,0	4	0,0	6	0,0	0	0,0	
42	6	0,5	2	0,1	15	0,1	12	0,0	7	0,0	0	0,0	
43	2	0,2	5	0,2	8	0,0	10	0,0	9	0,1	0	0,0	
44	3	0,3	3	0,1	19	0,1	5	0,0	10	0,1	0	0,0	
45	5	0,4	5	0,2	15	0,1	13	0,0	11	0,1	0	0,0	
46	5	0,4	1	0,0	10	0,0	21	0,0	14	0,1	0	0,0	
47	1	0,1	5	0,2	10	0,0	14	0,0	14	0,1	0	0,0	
48	2	0,2	4	0,2	10	0,0	19	0,0	15	0,1	0	0,0	
49	6	0,5	8	0,3	6	0,0	23	0,0	9	0,1	0	0,0	
50	7	0,6	8	0,3	7	0,0	26	0,0	15	0,1	0	0,0	
51	5	0,4	6	0,2	5	0,0	23	0,0	8	0,0	0	0,0	
52	1	0,1	4	0,2	17	0,1	13	0,0	5	0,0	0	0,0	
53	0	0,0	0	0,0	17	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
TOTAL	1150	100,0	2617	100,0	29011	100,0	100431	100,0	16283	100,0	613	100	

Fonte - dados até SE 23/2017

Dengue 2017 SISDEN até SE 13, a partir da SE 14 SinanOnline

Dengue 2016 SISDEN até SE 26, a partir da SE 27 SinanOnline

Dengue 2015 até SE 11 e a partir da 26 CCZ e SinanOnline; SE 12 até 25 SISDEN/CHIK/TABNET

FEBRE AMARELA 2016/ 2017

De dezembro de 2016 a 03.05.2017, foram confirmados 12 casos de Febre Amarela Silvestre em residentes no MSP, dos quais 6 evoluíram para óbito. Todos os 12 casos são importados, sendo 11 com local provável de infecção em municípios de Minas Gerais e um em Monte Alegre do Sul, no estado de São Paulo.

Quadro 10 – Casos confirmados de Febre Amarela Silvestre em residentes no MSP - 2017

Classificação	Importados	Autóctones
Confirmados	12	0

Fonte - dados até SE 23/2017
Sinanet/CCD/COVISA